

A voz cênica de atrizes brasileiras: técnica e estratégias de projeção vocal

Suely Master

Professor/pesquisador do Instituto de Artes da UNESP

CAPES

Fonoaudióloga e Professor Adjunto Doutor do DACEFC - UNESP. Campus São Paulo

Resumo: Estudos realizados com vozes de atores de diferentes nacionalidades evidenciaram, na análise espectrográfica, um pico na região do quarto formante, o “formante do ator”, que estaria relacionado com vozes perceptivamente avaliadas como sendo muito boas e projetadas. No entanto, algumas questões permanecem sem resposta entre elas, se existe ou não esse mesmo formante nas vozes de atrizes. O objetivo dessa investigação foi comparar as vozes de atrizes e não atrizes por meio de análise perceptivo-auditiva e análise acústica, verificando a existência do “formante do ator” e/ou outras características acústicas que se relacionam às estratégias utilizadas para produzir a voz cênica. Os resultados mostraram diferenças entre grupos para a frequência da voz, mais grave para atrizes tanto em habitual quanto em forte, e para o modo de fonação, com menos tensão de fechamento das pregas vocais durante a produção da voz. Comparando-se os espectros de som em ambas as intensidades, não encontramos evidências de um “formante do ator” no espectro de atrizes. As vozes das atrizes também foram percebidas como sendo mais fortes e mais projetadas que não atrizes. É provável que a projeção de voz para esse grupo de atrizes venha marcada por uma técnica vocal ineficiente.

Palavras-chave: projeção vocal, voz do ator, técnica vocal, expressão vocal.

O presente trabalho envolve uma questão complexa devido ao seu caráter inovador no âmbito da cultura desenvolvida no Brasil relativa às práticas e teorias em torno da técnica vocal para atores. De fato, existe ainda hoje um padrão de “impostação vocal” que por esconder as diferenças entre vozes, torna todas as emissões semelhantes, padronizadas e, por isso, vazias de significado. Assim estereotipadas, essas vozes passam então a não mais dar conta da sua função expressiva no que tange ao teatro. Por outro lado, ainda que restritos às universidades brasileiras, mas relativamente melhor divulgados nas metrópoles culturais, temos os mais atualizados estudos de técnicas vocais que se baseiam em novos conceitos científicos da fisiologia e, ainda, em moderníssimos aparatos tecnológicos que permitem, por exemplo, uma análise acústica computadorizada em tempo real. Esse conhecimento técnico é básico para o ator que tem na sua voz um instrumento de trabalho, e antecede a possibilidade de expressão artística.

A voz do ator e a voz cênica

É comum dizermos que o ator precisa projetar sua voz. A projeção é uma *qualidade de voz* que diferencia a voz cênica da voz que usamos no nosso cotidiano. Embora possam existir vozes especiais, naturalmente fortes e ressonantes, a projeção vocal

pode ser desenvolvida por meio de um preparo técnico intenso com o objetivo de vencer a demanda vocal do ator em cena que, tendo em vista os diferentes tipos de palcos, dimensões de espaços teatrais, de acústicas mais ou menos eficientes, precisa falar forte e ainda manter toda uma carga emocional sem, entretanto, criar uma maneira artificial de se expressar. Diante desse contexto, surge a necessidade de uma técnica vocal que responda às expectativas de interpretação e encenação de hoje.

Avaliação subjetiva da qualidade da voz: a escuta

A qualidade de uma voz pode ser julgada por meio de uma escuta atenta. Essa tarefa envolve um certo grau de subjetividade pois vem marcada por aspectos sócio-econômicos e culturais e por preferências individuais que marcam quem está na escuta. Dessa forma, são muitos os adjetivos usados nessa qualificação e os métodos que podem ser empregados, pela subjetividade envolvida nesse processo, acabam gerando certa confusão (Bele, 2006).

Avaliação objetiva da qualidade da voz: laboratório de voz e fala

Com a finalidade de complementar a avaliação perceptiva, o laboratório de voz – que consiste de equipamentos que permitem conhecer a função vibratória das pregas vocais, os aspectos aerodinâmicos envolvidos na sua produção, e os aspectos acústicos da emissão – possibilita acompanhamento do treinamento vocal de maneira mais objetiva.

O espectro médio de longo termo

Especificamente em relação aos aspectos acústicos, dentre as várias possibilidades de análise espectrográfica, o espectro médio de longo termo (LTAS) é um método que possibilita estudar os fatores mais estáveis da voz, como a sua qualidade. O LTAS é também um tipo de análise muito privilegiada porque o espectro resultante aponta tanto a contribuição da fonte glótica (vibração das pregas vocais) quanto do filtro (caixas de ressonância) para a qualidade de uma voz (Master et al, 2008; Nordemberg e Sundberg, 2003).

O “formante do ator”

Leino (1993) propôs o termo “formante do ator” (FA) ou “formante do falante” (FF) para um pico em torno de 3.5kHz identificado no LTAS de atores masculinos. Enquanto fenômeno de ressonância, o FA estaria correlacionado com vozes percebidas como sendo muito boas ou projetadas. O “formante do ator” também pode ser desenvolvido por meio de um treino direcionado ao fortalecimento dessa região do espectro (Leino e Kärkkäinen, 1995; Munro, 2002; Laukkanen, Syrja, Laitala, Leino, 2004).

Nesse estudo, nossa proposta foi comparar vozes de atrizes e de não atrizes, em diferentes intensidades, considerando na análise perceptivo-auditiva o seu grau de força e de projeção e na análise acústica, entre outros parâmetros, a existência do cluster do “formante do ator”, o tom e a intensidade da fala. Os resultados mostraram que nossas atrizes, que foram gravadas enquanto falavam um texto foram percebidas como tendo vozes fortes e projetadas. No entanto, na análise acústica, não apresentam um “formante do ator” tanto quando estavam falando em intensidade habitual quanto forte. As diferenças entre os grupos limitaram-se ao uso de um tom de voz mais grave e uma tendência a usar um fechamento de pregas vocais um pouco mais relaxado para as atrizes. Nessa perspectiva, pode-se dizer que provavelmente nossas atrizes não fazem bom uso das suas caixas de ressonância, ficando a produção da voz relegada única e exclusivamente ao trabalho das pregas vocais. Esses ajustes revelam uma técnica vocal pobre e insuficiente que, em longo prazo, pode prejudicar a voz, ao mesmo tempo em que compromete a sua expressividade, pois que restringe as possibilidades de atualização de um desejado potencial vocal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELE, IV. *The Speaker's Format*. J. Voice, 2006.

MASTER S, De Biase N, Chiari B M, Laukkanen A-M. Acoustic and perceptual analyses of brazilian male actors' and nonactors'voices: long-term average spectrum and the “actor's formant”. *J. Voice*, 2008.

NORDEMBERG M, SUNDBERG J. Effect on LTAS of vocal *loudness* variation. *TMH-Quart Progr Status Rep*, 2003.

LEINO, T. Long-term average spectrum study on speaking voice quality in male actors. SMAC93. Stockholm, Sweden, 1993.

LEINO T; KÄRKKÄINEN P. On the effects of vocal training on the speaking voice quality of male student actors. Proceedings of the XIIIth International Congress of Phonetic Sciences, Stockholm, Sweden, 1995.

MUNRO M. Lessac tonal action in women's voices and the actor's formant: a comparative study [Dissertation]. Potchefstroom (South Africa): University for Cristian Higher Education, 2002.

LAUKKANEN AM; SYRJA T; LAITALA M; LEINO T. Effects of two-month vocal exercising with and without spectral biofeedback on student actor's voice. *Logopedics, Phoniatrics, Vocology*, 2004.